

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-93-2
DOI 10.22533/at.ed.932180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 34 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

ALIMENTAÇÃO COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

APP RÓTULO SAUDÁVEL: PROMOVEDO ESCOLHAS ALIMENTARES ADEQUADAS

Sonia Maria Fernandes da Costa Souza

Dayse Kelly Moreira de Araújo

Gabriel Alves Vasiljevic Mendes

DOI 10.22533/at.ed.9321802121

CAPÍTULO 2 11

ATITUDES DE COMENSAIS QUE CONFIGURAM RISCO DE CONTAMINAÇÃO AOS ALIMENTOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.

Tatiana Evangelista da Silva Rocha

Afra Rodrigues Costa

Ludmilla Moreira

Sandra Maria Rosa de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9321802122

CAPÍTULO 3 15

AValiação DA CADEIA FRIA DE LATICÍNIOS EM UM SUPERMERCADO DE FORTALEZA-CEARÁ.

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Anne Rhadassa de Sousa Viana

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802123

CAPÍTULO 4 24

AValiação DA TEMPERATURA DE REFEIÇÕES TRANSPORTADAS PARA PACIENTES EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Isabella Costa Pereira

Iramaia Bruno Silva

Fernando César Rodrigues Brito

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Geam Carles Mendes dos Santos

Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.9321802124

CAPÍTULO 5 31

AValiação DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO SANITÁRIAS EM UMA PADARIA NA CIDADE DE VIÇOSA-MG

Bianca Franzoni da Silva

Guadalupe Arroyo Mariano

Cristiane Sampaio Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9321802125

CAPÍTULO 6 37

AValiação QUALITATIVA DE OPÇÕES DE CARDÁPIO DE ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO

GROSSO

Gabriella de Musis Macedo Martins

Bárbara Grassi Prado

DOI 10.22533/at.ed.9321802126

CAPÍTULO 7 48

IMPACTO DO TREINAMENTO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS, PESSOAIS E MICROBIOLÓGICAS EM UM SETOR DE SALGADOS DE UM BUFFET DE BELO HORIZONTE

Mariana Moreira de Jesus

Stefani Rocha Medeiro

Stephanie Fernanda Martins da Silva

Gisele Campos da Silva

Elen Raiane Andrade Gomes

Carolina Gonçalves Hubner

Sabrina Alves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9321802127

CAPÍTULO 8 59

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE HOTEL

Anna Carolina Sampaio Leonardo

Marília Cavalcante Araújo

Clarice Maria Araújo Chagas Vergara

Quezia Damaris Jones Severino Vasconcelos

George Lacerda de Souza

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni

DOI 10.22533/at.ed.9321802128

CAPÍTULO 9 67

SEGURANÇA NO TRABALHO: ACIDENTES E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM RESTAURANTES COMERCIAIS

Marta da Rocha Moreira

Gildycélia Inácio de Souza

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes

Verlaine Suênia Silva de Sousa

Fernando César Rodrigues Brito

DOI 10.22533/at.ed.9321802129

ENSINO EM NUTRIÇÃO

CAPÍTULO 10 81

CIÊNCIA E EMPREENDEDORISMO: INOVAÇÃO NO ENSINO DE NUTRIÇÃO PELO ESTÍMULO A PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS

William César Bento Régis

Michelle Rosa Andrade Alves

DOI 10.22533/at.ed.93218021210

CAPÍTULO 11 85

EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM NUTRIÇÃO: COMO PROPOR E DESENVOLVER UMA IDEIA DE VALOR AO CLIENTE? EXPERIÊNCIAS DOCENTES E AÇÕES DISCENTES

Dinara Leslye Macedo e Silva Calazans

Jessicley Ferreira de Freitas

Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93218021211

CAPÍTULO 12 101

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
PROFISSIONAIS DO NUTRICIONISTA

Carla Rosane Paz Arruda Teo

Fátima Ferretti

Janaina Strapazon

DOI 10.22533/at.ed.93218021212

CAPÍTULO 13 117

MEMÓRIAS AFETIVAS REFERENTES À ALIMENTAÇÃO: VALORIZANDO A SOBERANIA
ALIMENTAR E AS DISCIPLINAS SOCIAIS NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Ana Carmem de Oliveira Lima

Rayanne Silva Vieira Lima

Benigna Soares Lessa Neta

DOI 10.22533/at.ed.93218021213

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA

CAPÍTULO 14 122

COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DO TREINAMENTO ENTRE TREINADORES E ATLETAS
JUVENIS FEMININAS DE VÔLEI DE PRAIA

Helenton Cristhian Barrena

Monique Cristine de Oliveira

Nayara Malheiros Caruzzo

DOI 10.22533/at.ed.93218021214

CAPÍTULO 15 133

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO AGUDA COM PRÉ-TREINO EM ATLETAS DE FUTEBOL DE SALÃO

Lucas Nascimento

Vinicius Muller Reis Weber

Júlio Cesar Lacerda Martins

Flavia Angela Servat Martins

Marcelo Eduardo Almeida Martins

Luiz Augusto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.93218021215

CAPÍTULO 16 139

PREVALÊNCIA E PROVÁVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE DISFONIA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM
PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Daiane Soares de Almeida Ciquinato

Caroline Luiz Meneses-Barriviera

Luciana Lozza de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.93218021216

NUTRIÇÃO CLÍNICA

CAPÍTULO 17 149

A EXPERIÊNCIA EM VIVENCIAR A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA PACIENTES
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Carolina Lopes Ferreira

Luiz Henrique Mota Orives Graciela
Cardoso Gil Pauli
DOI 10.22533/at.ed.93218021217

CAPÍTULO 18 159

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO E RELAÇÃO CINTURA E ESTATURA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Macksuelle Regina Angst Guedes
Camilla Caroline Machado
Thais Jéssica Reis Förster
Fabiola Lacerda Pires Soares
Flávia Andréia Marin

DOI 10.22533/at.ed.93218021218

CAPÍTULO 19 170

ATITUDES ALIMENTARES DE HOMENS E MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Carolina Haddad Cunha
Alessandra Úbida Braga Fernandes
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa
Marina Garcia Manochio-Pina

DOI 10.22533/at.ed.93218021219

CAPÍTULO 20 181

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA OFERTA ENERGÉTICO PROTEICA EM PACIENTES INTERNADOS E SUBMETIDOS AO SUPORTE NUTRICIONAL ENTERAL EXCLUSIVO

Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angélica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.93218021220

CAPÍTULO 21 193

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Ana Carolina de Oliveira
Erika Blamires Santos Porto
Lorrany Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.93218021221

CAPÍTULO 22 212

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR, HÁBITOS DE VIDA E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Mirian Cozer
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.93218021222

CAPÍTULO 23 229

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mirian Cozer
Marciele Estela Fachinello
Mirian Carla Bortolamedi Silva
Paulo Cezar Nunes Fortes

DOI 10.22533/at.ed.93218021223

CAPÍTULO 24 239

CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Adriana de Sousa Duarte
Luciana Fidalgo Ramos Nogueira
Ananda Laís Felix Garrido
Pollyanna Pellegrino
Elaine Cristina Marqueze

DOI 10.22533/at.ed.93218021224

CAPÍTULO 25 252

EFEITO DO CONSUMO DA FARINHA DE TAMARINDO SOBRE PERFIL LIPÍDICO DE HOMENS COM DIABETES DO TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA

Diego Bastos do Nascimento Martins
Clarice Maria Araújo Chagas Vergara
Maria Rosimar Teixeira Matos
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Tatiana Uchôa Passos
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Nedio Jair Wurlitzer
Larissa Cavalcanti Vieira

DOI 10.22533/at.ed.93218021225

CAPÍTULO 26 260

ESTADO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO DA INGESTÃO PROTEICA, DE PACIENTES COM NEOPLASIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ.

Ana Clara Caldas Cordeiro da Silva
Roberta Melquiades Silva de Andrade
Celia Cristina Diogo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.93218021226

CAPÍTULO 27 277

FATORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS A SARCOPENIA DE ADULTOS TRIADOS CLINICAMENTE PARA PROGRAMA DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA.

Salete T. Coelho
Rodrigo Minoru Manda
Mariana Santoro
Roberto C. Burini

DOI 10.22533/at.ed.93218021227

CAPÍTULO 28 281

MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DA LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS.

André Pereira dos Santos
Thiago Cândido Alves
Pedro Pugliesi Abdalla
Vitor Antônio Assis Alves Siqueira
Anderson Marliere Navarro
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.93218021228

CAPÍTULO 29 296

PERFIL NUTRICIONAL E GRAVIDADE DA MIGRÂNEA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DA DOR

Márcia Magalhães

Bruna Silva Araújo
Eliéde Cardeal Braga
Priscila Oliveira Abreu
Rafael Arcanjo Tavares Filho
Taylane dos Santos Uzeda

DOI 10.22533/at.ed.93218021229

CAPÍTULO 30 312

PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA AO INDIVÍDUO OBESO

Fernanda Bezerra Queiroz Farias
Cássia Regina de Aguiar Nery Luz

DOI 10.22533/at.ed.93218021230

CAPÍTULO 31 321

RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.

Andreia de Jesus Ferreira Barros
Ana Karina Teixeira da Cunha França
Nayrana Soares do Carmo Reis
Raimunda Sheyla Carneiro Dias
Gilvan Campos Sampaio
Elane Viana Hortegal

DOI 10.22533/at.ed.93218021231

CAPÍTULO 32 335

RESULTADO E COMPARAÇÃO DE DIFERENTES FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.

Verlaine Suênia Silva de Sousa
Jadas Reis Filho
Ana Luíza de Rezende Ferreira Mendes
Carone Alves Lima
Fernando César Rodrigues Brito
Marta da Rocha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.93218021232

CAPÍTULO 33 344

TRATAMENTO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES: CAUSAS E DESAFIOS DO ABANDONO

Ana Paula Leme de Souza
Lívia Dayane Sousa Azevedo
Rosane Pilot Pessa

DOI 10.22533/at.ed.93218021233

CAPÍTULO 34 359

ZINCO DIETÉTICO NÃO É ASSOCIADO A ACHADOS MAMOGRAFÍCOS EM MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Teixeira Cacao
Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Daianne Cristina Rocha
Antônio Augusto Ferreira Carioca
Luiz Gonzaga Porto Pinheiro
Ilana Nogueira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.93218021234

SOBRE O ORGANIZADOR..... 366

ATITUDES ALIMENTARES DE HOMENS E MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Carolina Haddad Cunha

Universidade de Franca – UNIFRAN
Franca - SP

Alessandra Úbida Braga Fernandes

Universidade de Franca – UNIFRAN
Franca - SP

Lívia Dayane Sousa Azevedo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP
Ribeirão Preto – SP

Rosane Pilot Pessa

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP
Ribeirão Preto - SP

Marina Garcia Manochio-Pina

Universidade de Franca – UNIFRAN
Franca - SP

RESUMO: Os transtornos alimentares (TA) são definidos por uma desordem na alimentação ou no comportamento relacionado a ela. O objetivo desta pesquisa foi verificar as atitudes alimentares entre homens e mulheres com TA. Realizou-se o levantamento dos prontuários de todos os pacientes com TA atendidos pelo Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, desde sua fundação 1982 até Maio 2017, totalizando 243 pacientes. Incluiu-se pacientes homens e mulheres independente da idade,

com diagnóstico de AN e/ou BN. Excluiu-se gestantes, prontuários incompletos e pacientes com diferentes diagnósticos, totalizando 12 homens e 20 mulheres. Coletou-se dados de sexo, Índice de Massa Corporal (IMC), tempo de tratamento, evolução da doença e comportamento alimentar. O recordatório 24 horas foi analisado através do Diet Pro 5i. Não encontrou diferença entre as idades dos grupos ($p= 0,1198$), valores de IMC inicial ($p = 0,068$) e final ($p = 0,4817$). Nos homens o IMC final foi superior ao inicial ($p = 0,0096$). Resultado semelhante nas mulheres ($p = 0,0001$). Indivíduos que apresentaram vômitos foram maiores nos homens ($p = 0,0373$), laxante/diurético ($p = 0,0217$), alimentos diet/light ($p = 0,0400$), refeições escondidas ($p = 0,0386$). Não houve diferença entre os grupos no uso de adoçante ($p = 0,2233$), refeições principais e noturnas ($p = 0,1478$)/($p = 0,1429$), evitar alimentos gordurosos ($p = 0,4432$). Concluiu-se que os homens demonstraram mais comportamentos alimentares inadequados, contradizendo estudos encontrados. Sugere-se mais pesquisas para melhor compreensão destas patologias, e melhorar assistência e prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar; Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa.

ABSTRACT: Eating disorders, are defined by a persistent eating disorder or behavior related to it. The objective of this research was to compare the food attitudes between men and women with eating disorders. The records of all patients in the Group of Assistance in Eating Disorders at Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP from its foundation 1982 to May 2017, with a total of 243 patients. Included male patients independent of age, diagnosed with AN and BN. Excluding pregnant women, incomplete records and patients with different diagnoses, resulting in 12 men and 20 women. Data regarding sex, BMI, treatment time, disease evolution and eating behavior were collected, the 24 hour recall using Diet Pro 5i. No difference was found between the ages of the male and female groups ($p = 0.1118$), initial BMI ($p = 0.068$) and final ($p = 0.4817$). In the male group, the final BMI was higher than the initial BMI ($p = 0.0096$). A similar result was found in the female group ($p = 0.0001$). The proportion of subjects reporting vomiting was higher in the male group ($p = 0.0373$), laxative / diuretic ($p = 0.0217$), diet / light ($p = 0, 0400$) meals on the sly ($p = 0.0386$). There was no difference between the groups regarding the use of sweetener ($p = 0.2233$), main and nocturnal meals ($p = 0.1478$)/($p = 0.1429$) and avoidance fatty foods ($p = 0.4432$). It was concluded that the men had inadequate dietary behaviors superior to those of women. It is suggested that more research be done to better understand these pathologies in order to improve care and prognosis.

KEYWORDS: Food behavior; Eating disorders and eating disorders; nervous anorexia; nervous bulimia.

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA), entre eles a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), são determinados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-V) por uma desordem persistente na alimentação ou no comportamento relacionado a ela, que resulta em um comprometimento da saúde física, biológica e social, pois afeta o consumo e/ou absorção dos alimentos. (Alvarenga, et al, 2011; APA, 2013; National Institute of Health, 2014).

Pesquisas apontam que os TA são causados por fatores genéticos, psicológicos e sociais e por apresentarem etiologia multidimensional, e o tratamento interdisciplinar especializado é fundamental. A patologia se inicia geralmente a partir de uma dieta, fruto do desagrado com os números da balança e imagem corporal. Há um medo exagerado de ganhar peso, mesmo este estando abaixo do apropriado e comportamentos insistentes afetam o ganho de peso. (Alvarenga, et al, 2011; Alvarenga, et al, 2016; National Institute of Health, 2014; Brownell, et al, 2016; Morgan, et al, 2017).

O DSM-V divide a AN em dois subtipos: restritivo e compulsivo-purgativo. Pacientes que utilizam métodos compensatórios (como indução de vômitos, abuso de laxantes e diuréticos) hábitos esses que possuem como objetivo evitar o aumento do peso ou apresentam episódios de compulsão alimentar são denominados como compulsivos. Já no subtipo restritivo, há restrição do ato alimentar, visando diminuição

de peso, sem o uso regular de purgação. Essa restrição pode estar ou não agregada com a prática de atividade física intensa e ao uso de anorexígenos como inibidores de apetite (APA, 2013).

A BN se consiste em episódios frequentes de compulsão alimentar, que se traduzem na ingestão, por determinado período de tempo, de uma quantidade de alimento exacerbado que a maioria das pessoas consumiria no mesmo período, em situações semelhantes, provocando assim sensação de falta de controle sobre a ingestão alimentar durante o episódio. Esses indivíduos apresentam comportamentos compensatórios inapropriados recorrentes visando evitar o ganho de peso, como vômitos auto induzidos, uso incorreto de laxantes, diuréticos e outros medicamentos, jejum ou exercícios vigorosos em demasia. Comportamentos compensatórios inapropriados, devem ocorrer pelo menos uma vez na semana, por três meses, e a auto avaliação é indevidamente influenciada pela forma e peso corporais (Alvarenga, et al, 2011; APA, 2013).

Embora o número de estudos publicados sobre os TA esteja aumentando, nas três últimas décadas, a AN e a BN no sexo masculino prevalece pouco compreendida. Os TA nos homens foram ignorados e abandonados, devido o desconhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema, prejudicando o diagnóstico e tratamento, conseqüentemente, crescendo o risco de complicações nesses indivíduos (Araújo, et al, 2017).

Entender e tratar os TA no grupo masculino tem sido um desafio, porque este é um tema extremamente atual, com publicações ainda escassas. Contudo, acredita-se que a discussão é extremamente necessária, pois somente desta maneira pode-se compreender amplamente quais questões são diferentes entre ambos os sexos masculino e feminino, o que eles têm em comum e como deve ser tratados (Alvarenga; et al, 2011).

Nos homossexuais, a ocorrência de BN no sexo masculino vem aumentando, uma destas razões se deve ao fato de que os TA são vistos como uma questão principalmente feminina, fato este que pode se tornar mais difícil para eles admitire o problema. Além disso, os homossexuais podem estar representados em amostras clínicas e outra hipótese é a de que os homens que possuem comportamentos estereotipados são confundidos com homossexuais e finalmente, existe ainda a hipótese de que a magreza e as formas corporais são mais valorizadas pelos homossexuais (Alvarenga, et al, 2011; APA, 2013).

O comportamento alimentar, que não engloba apenas o ato alimentar, mas sim, regras e significados deste hábito como: o modo de comer, preparar as refeições, quando comer, as companhias durante o ato e o comportamento antes, durante e depois da alimentação, englobam vários aspectos relacionados ao consumo alimentar que são determinados pela sociedade em geral (Andrade, 2008).

O comportamento alimentar desses pacientes são bastante específicos, devido ao medo intenso que eles apresentam de aumentarem de peso, o que leva a situações

inadequadas em relação a alimentação e aos alimentos. Muitos pacientes demonstram medo e ansiedade durante as refeições, possuem intenso cuidado quanto ao tamanho das porções a serem consumidas, apresentam mastigação lenta e demasiada, além de realizarem combinações alimentares estranhas, entre outros hábitos (PINA, 2014).

O ato alimentar envolve crenças, pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados aos alimentos e contribuem para uma relação mais benéfica com o alimento, propiciando melhores escolhas. Atitudes perturbadas englobam rígidos conceitos sobre alimentação saudável, provocando culpa, medo e ansiedade quanto às escolhas alimentares, alterando o ato de comer, pensar sobre os alimentos, pois estes se tornam obsessivos, além de que o indivíduo passa a usar a comida para equilibrar seus problemas emocionais (Moraes, 2014).

O comportamento de não comer demonstrado pelo paciente com AN, esta associado ao controle, ou seja, representa resistir às tentações, à fome, à vontade de se alimentar, trazendo a esses indivíduos a sensação de poder. Contudo, quanto menos eles comem, mais pensam em comida, calorias e dieta (PINA, 2014).

Os pacientes com BN, por outro lado demonstram exagero no consumo alimentar, o que desencadeia sentimentos de ansiedade e medo do ganho de peso levando a comportamento compensatórios inadequados para seu controle. Embora a BN seja compreendida por uma síndrome compulsiva, a patologia se caracteriza por ciclos de compulsão e restrição, pois, a restrição alimentar tem um papel iniciador e perturbador na doença.

De modo geral, a maior parte das características clínicas são semelhantes entre os sexos masculino e feminino com TA, entretanto, estudos apontam que os homens com TA empregam menos o uso de métodos compensatórios como laxantes e pílulas visando redução de peso (Alvarenga. et al, 2011; Fortes. et al, 2014).

Os indivíduos não apresentam diferenças na preocupação com os alimentos, conhecimento nutricional, restrição alimentar crônica e medo do aumento de peso, devido essas características serem esperadas de indivíduos com TA, segundo Scagliusi (2009). Apesar dos homens com transtornos alimentares possuírem melhores atitudes alimentares comparado com as mulheres. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento alimentar de homens e mulheres com TA.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa transversal com delineamento quantitativo, realizada por meio de revisão dos prontuários dos pacientes com TA, atendidos pelo do Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-SP (GRATA-HCFMRP-USP). Como critério de inclusão, foram utilizados pacientes do sexo masculino e feminino independente da idade, com diagnóstico de anorexia e bulimia nervosa. Foram excluídos gestantes, prontuários médicos incompletos e pacientes com diferentes diagnósticos.

Primeiramente foi solicitado ao responsável pelo ambulatório a autorização para a realização da pesquisa, e após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca nº 59673316.9.0000.5495, foi realizado o levantamento dos prontuários médicos de todos os pacientes atendidos no ambulatório, desde sua fundação em 1982 até Maio de 2017, sendo 243 pacientes, onde 26 eram homens e 217 mulheres. Foram incluídos na pesquisa 12 homens, pois os demais não se encaixavam nos critérios de inclusão e a partir disso, foram selecionadas 20 mulheres.

Foram coletados dados de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) no início e final do seguimento, ingestão alimentar pelo Recordatório de 24 horas-(R24h) e, hábitos e comportamentos alimentares coletados na primeira e última consulta. O R24h foi analisado por meio do software Diet Pro 5i®.

A análise estatística foi composta por estatísticas descritivas e testes de comparação. As variáveis numéricas foram descritas por meio de média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo e coeficiente de variação. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absoluta (N) e relativa (%). Para comparar os sexos quanto às variáveis numéricas, foi utilizado o teste para amostras independentes. Já para as variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas por meio do Software R 3.3.0 (R Core Team, 2016).

As variáveis numéricas idade e IMC foram caracterizadas pelos parâmetros descritivos média aritmética, desvio padrão e coeficiente de variação. Em virtude da normalidade das populações de origem, projetada pelo teste de normalidade de D'Agostino & Pearson, para comparar valores médios dos grupos masculino e feminino de pacientes foi utilizado o teste t Student e para comparar um mesmo grupo (masculino ou feminino) nas situações “antes” e “depois” foi utilizado o teste t Student pareado. Em todos os testes estatísticos o nível de significância foi pré fixado em 5,0% ($\alpha = 0,05$) e os cálculos foram executados pelo software GraphPad Prism 5,0 (D'Agostino & Pearson, 2017).

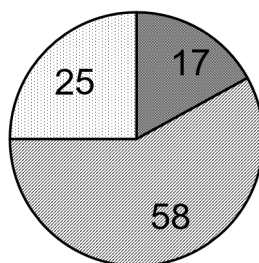
3 | RESULTADOS

Foram coletados dados de 32 pacientes, 12 homens e 20 mulheres, com TA, com os subtipos restritivo e purgativo, sendo anorexia nervosa restritiva (ANR) 19 pacientes; anorexia nervosa purgativa (ANP) 10 pacientes e bulimia nervosa (BN) três pacientes.

A idade média dos pacientes no grupo masculino e feminino foi de 16 anos e não foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p= 0,1198$).

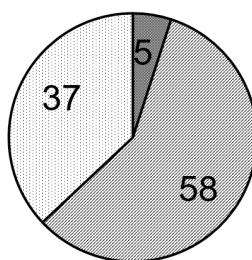
A prevalência no sexo masculino de AN e BN foi de 58% para ANP, 25% BN e 17% ANR, conforme o gráfico abaixo. (Gráfico I)

Conforme ilustrado no gráfico II, 58% dos pacientes pesquisados apresentaram ANP, 37% BN e 5% ANR no grupo feminino, conforme demonstrado abaixo.



■ ANR □ ANP □ BN

Gráfico I - Distribuição porcentual dos transtornos alimentares no grupo masculino. ANR – anorexia nervosa restritiva; ANP – anorexia nervosa purgativa; BN – bulimia nervosa. Preto-SP, Brasil, 2017.



■ ANR □ ANP □ BN

Gráfico II - Distribuição porcentual dos transtornos alimentares no grupo feminino. ANR – anorexia nervosa restritiva; ANP – anorexia nervosa purgativa; BN – bulimia nervosa. Preto-SP, Brasil, 2017.

Como mostra a Tabela 1, não houve variação estatística significativa entre homens e mulheres quanto ao IMC, tanto no momento inicial ($p = 0,068$) quanto no momento final ($p = 0,4817$). Em ambos os grupos o IMC médio final foi significativamente superior ao IMC médio inicial, com IMC de homens ($p = 0,0096$) e IMC de mulheres ($p = 0,0001$).

	Grupo masculino			Grupo feminino		
	m. arit. \pm d. padrão	Mediana	coef. de variação	m. arit. \pm d. padrão	mediana	coef. de variação
Idade	15,92 \pm 1,98	16,00	12,41 %	18,26 \pm 5,48	16,00	29,98 %
I M C inicial	18,68 \pm 4,03	16,90	21,57 %	16,10 \pm 4,29	15,30	26,65 %
I M C final	20,49 \pm 3,97	20,40	19,36 %	20,45 \pm 2,99	20,00	14,64 %

Tabela I - Comparação da idade e IMC (inicial e final) entre os grupos masculino e feminino. Ribeirão Preto-SP, 2017.

A quantidade de indivíduos que informam apresentar vômito e uso de laxante/diurético foi estatisticamente significativa no grupo masculino ($p = 0,0373/p = 0,0217$), respectivamente. Quanto ao consumo de alimentos diet/light, houve diferença estatística significativa nos homens ($p = 0,0400$), e os indivíduos que informam fazer refeições

às escondidas também foi maior ($p = 0,0386$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as proporções de indivíduos nos grupos masculino e feminino que informaram usar adoçante dietético ($p = 0,2233$), fazer as principais refeições ($p = 0,1478$), fazer refeições noturnas ($p = 0,1429$) e evitar alimentos gordurosos ($p = 0,4432$), conforme a tabela abaixo.

	Masculino	Feminino	<i>p Valor</i>
Vômito	58%	25%	0,0297*
Laxante/Diurético	42%	10%	0,0180*
Adoçante	33%	20%	0,1995 (ns)
refeição Principal	83%	95%	0,1365 (ns)
Alimentação Noturna	35%	10%	0,1289 (ns)
Diet/Ligth	50%	20%	0,0382*
Evita Alim Gordurosa	50%	55%	0,3919 (ns)
Alimenta-se Escondido	25%	0%	0,0433*

Tabela II – Comparação dos hábitos comportamentais e alimentares entre os grupos masculino e feminino. Ribeirão Preto-SP, 2017.

*diferença significativa (ns) diferença não significativa

A ingestão alimentar, de acordo com análise do recordatório de 24 horas mostrou que os pacientes do sexo masculino e feminino obtiveram uma ingestão calórica de 1.795,56 Kcal/ 1.117,82 Kcal, onde a média de ingestão foi 56%/56,82% de carboidratos, 15,72% / 21,97% de proteínas e 27,64% / 28,52% de lipídios, respectivamente. Esses resultados demonstram que a ingestão alimentar dos homens foi semelhante à das mulheres, com média de ingestão de carboidratos parecida, já a ingestão proteica e lipídica no grupo feminino foi superior ao grupo masculino.

4 | DISCUSSÃO

O período da adolescência é compreendido dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde, e é nesta fase da vida que o jovem passa por várias alterações físicas, sociológicas e psicológicas além de ocorrer aumento da gordura corporal. Alguns pesquisadores relatam não haver diferença entre os gêneros, já outros afirmam que os homens desenvolvem os TA mais tardiamente do que as mulheres, entre 18 e 26 anos, e outros acreditam que o início tardio do TA estaria associado ao fato da puberdade começar e terminar cerca de um ano e meio a dois anos mais tarde nos meninos do que nas meninas e também pode estar relacionado com o medo de envelhecer. Porém, segundo os dados coletados, não houve diferença estatística de idade entre os sexos (Moraes, 2014; Pina, 2014).

Entre os anos 80, questões relacionadas à imagem corporal eram vistas como uma preocupação predominantemente do sexo feminino, dados estes enfatizados por meio da literatura acerca da imagem corporal, alimentação, dietas e exercícios físicos. Entretanto, o estudo de Andrade (2008) mostrou que os homens também estão

sofrendo de problemas relativos à imagem corporal e esse ato reflete no comportamento alimentar, investimento excessivo em atividades físicas e dietas radicais.

Embora os problemas alimentares sejam mais comuns nas mulheres, o grupo masculino também deve ser alvo de atenção para as possíveis atitudes alimentares disfuncionais, e devido o aumento da incidência de TA neles há a necessidade de compreensão da relação deles para com os alimentos (Pina, 2014).

Alguns homens apresentam maiores chances de desenvolver TA, podendo destacar aqueles cujas profissões estão ligadas à preocupação exagerada com o peso ou a forma corporal, como bailarinos, modelos, jôqueis, ginastas, nadadores, fisiculturistas, corredores e praticantes de luta livre (Alvarenga, et. al, 2011)

A ingestão alimentar está implícita no conceito de consumo, não é, portanto, comportamento alimentar. Embora, obviamente, o ato de ingerir o alimento não deixe de ser uma ação, o consumo implica uma análise alimentar ou nutricional. O comportamento é um aspecto mais relacionado à “pré-deglutição”, ou seja, à cultura, à sociedade e sua experiência com o alimento e também ao ato de comer em si (Alvarenga, et. al, 2016).

Os comportamentos típicos dos TA apresentam ser bastante variáveis, dependendo do momento restritivo ou compulsivo em que se apresentam, com ingestão inadequada de nutrientes, dentre eles se encontram: esconder alimentos nos armários, banheiros e roupas; ter alimentos por perto para tocá-los, cheirá-los ou fingir que os comeu e depois jogá-los fora na tentativa de enganar pais e equipe de tratamento; cortar os alimentos em pedaços pequenos, mexer o prato antes de comer; mastigar lentamente para eventualmente cuspir. Muitos pacientes demonstram incomodo em comer na presença de outras pessoas, restringindo os alimentos e comendo em excesso quando estão sozinhos; a maioria dos indivíduos sentem dificuldades para se alimentarem fora de casa e alguns seguem rituais para compulsão, como fazer estoques de comida ou preparar situações para ficarem sozinhos; escolherem alimentos que julgam serem mais fáceis para purgação além de realizarem controle obsessivo do peso corporal. (PINA, 2014; Alvarenga, et.al, 2011).

Segundo esta pesquisa, o hábito de alimentar-se escondido foi evidenciado apenas na população masculina e o hábito da alimentação noturna foi superior ao feminino (0,25 homens e 0,11 mulheres).

Devido ao fato dos TA não apresentarem regularidade quanto à estrutura da refeição e os horários não seguirem um padrão, os pacientes geralmente não realizam as três refeições principais e, na maior parte das vezes, nenhuma delas é realmente feita. Os pacientes dão preferência às verduras, legumes, frutas e produtos diet/light e, segundo esta pesquisa o consumo desses produtos foi significativamente maior nos homens (Alvarenga, et al, 2011).

Os pacientes que apresentam TA acreditam que comer muito no final da noite pode levar a um depósito no corpo que imediatamente se transforma em gordura corporal. Os dados desta pesquisa mostram que os pacientes do sexo masculino apresentam

maior índice para esse comportamento, uma vez que as mulheres preocupam-se mais com o medo de engordar, ao contrário dos homens que possuem um metabolismo mais rápido fazendo com que tenham maior facilidade para perder peso (Alvarenga, et al, 2011; Moraes, 2014).

Esses comportamentos são considerados condutas deletérias à saúde, e são praticados com o intuito de redução ou manutenção do peso corporal ocorrendo em indivíduos jovens. Para promover mudanças de comportamento alimentar, precisa entender que o comportamento está relacionado ao que uma pessoa conhece e acredita sobre alimentação e nutrição, e aquilo que sente sobre a comida (Alvarenga, et al, 2016).

Considerar as atitudes alimentares, comportamentos, as cognições e os afetos de um indivíduo ou grupo supõe que o alimento não está somente situado em uma esfera fisiológica; é preciso considerar o entorno e também o indivíduo em sua totalidade. Como demonstrado na pesquisa, o grupo masculino que apresentou vômitos foi superior ao grupo feminino e conforme demonstrou o estudo de Araújo (2014), os homens apresentam mais BN que as mulheres, sendo o TA mais comum entre atletas que precisam desenvolver massa muscular e dependem de um peso mais baixo para apresentarem um melhor desempenho, além de expressarem preocupação com a imagem corporal, no sentido de se obter um corpo mais musculoso e serem magros (Alvarenga, et al, 2016; Moraes, 2014; Pina, 2014).

Outra diferença significativa entre os sexos se refere ao fato de os homens utilizam menos laxantes e pílulas para emagrecer do que as mulheres. Acredita-se que o fato esteja ligado ao metabolismo masculino, que faz com que os homens apresentem facilidades para perder peso sem ter de recorrer a medicamentos e fórmulas “milagrosas”, informação esta que foi contrária aos dados coletados, pois, conforme apresentado na tabela II, o índice de uso dos laxantes nos homens foi de 0,42 e 0,11 nas mulheres (Moraes, 2014).

Apesar do crescente número de estudos publicados sobre os TA em homens, nas três últimas décadas, a AN e a BN continuam pouco compreendidas, pois se acreditava que o sexo masculino não sofria desses distúrbios, assim o diagnóstico foi muitas vezes ignorado, e a falta de familiaridade dos profissionais de saúde corroboraram para isso. Entretanto, os homens também devem ser alvos de atenção sobre possíveis atitudes alimentares disfuncionais, pois as demandas complexas sobre “alimentação mais saudável” e a preocupação com a imagem corporal podem impactar as escolhas e atitudes alimentares (Alvarenga, et al, 2011; Moraes, 2014)

Os profissionais de saúde que atendem esse tipo de paciente, devem ser capazes de reconhecer sinais e sintomas característicos dos TA, avaliar todos os aspectos alimentares do paciente, estimar e determinar metas de peso apropriadas, ensinar o paciente a manter o peso corporal e a alimentação saudável e dar suporte no processo de adquirir novas atitudes alimentares. Além do que a criação de vínculo com o paciente, que pode ser imediata, ou não é fundamental e determinante para a

adesão ao tratamento (Alvarenga, et al, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os achados desta na pesquisa, os homens possuem índices estatísticos superiores aos das mulheres nos comportamentos alimentares inadequados como: vômitos, uso de laxantes e diuréticos, adoçantes, ingestão alimentar nas refeições principais, hábito de alimentação noturna, consumo de alimentos diet/light, evitar consumo de alimentos gordurosos e se alimentar escondido. Esses fatos contradizem a literatura, pois na maioria dos estudos consultados, o sexo feminino apresentou maior frequência, e por existirem poucos estudos sobre transtornos alimentares no sexo masculino, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas a fim de colaborar para melhor compreensão destas patologias, visando melhorar a assistência e prognóstico.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M; SCAGLIUSI, F.B; PHILIPPI, S.T. *Nutrição e transtornos alimentares*. Barueri. São Paulo: Manole, 2011.

ALVARENGA, M. *et al. Nutrição comportamental*. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statical Manual of Mental Disorders**. 5 ed. Arlington, 2013.

ANDRADE, THAIS FONSECA, *O imaginário da perfeição: a corporeidade em homens com transtorno alimentar*. 2008. 304f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto. 2008.

ARAÚJO, A; MELINA, P. **Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnostico**. Rev Bras Psiquiatr, v. 24, supl III, p. 73-6, 2002.

BROWNELL, K.D; HOTELING, K.J; LOWE, M.R; RAYFIELD, G.E. **Eating Disorders**. American Psychiatric Assosciation (APA), 2011 Disponível em: <http://www.apa.org/helpcenter/eating.aspx>. Acesso em: 8 mar 2016.

CLAUDINO, A.M. e ZANELLA, M.T. **Guias de medicina ambulatorial e hospitalar - Transtornos alimentares e obesidade**. Barueri. São Paulo. Manole, 2005.

D'AGOSTINO & PEARSON. Real Statistics Using Excel. D'Agostino-Pearson Test. 2017. Disponível em: <http://www.real-statistics.com/tests-normality-and-symmetry/statistical-tests-normality-symmetry/dagostino-pearson-test/>. Acesso em: 13 out 2016.

FORTES, L.S, ALMEIDA, S.S, CIPIRANI, F.M, FERREIRA, E.C. Comportamento alimentar inadequado: uma investigação longitudinal com adolescentes do sexo feminino. Rev. paul. Pediatr, v. 32, n. 1, p. 85-91. São Paulo, 2014.

MORGAN, C.M, VECCHIATTI, I.R, NEGRÃO, A. B. **Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais**. Rev. Bras. Psiq, v. 24, n. 1, p. 18-23. São Paulo, 2002.

MORAES, R. W. **Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura.** Porto Alegre, 2014.

PINA, MARINA GARCIA MANOCHIO. ***Transtornos alimentares: modelo e consenso cultural na alimentação.*** 2014, 177p Dissertação de Doutorado - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/USP. Ribeirão Preto, 2014.

SCALIUSI, F.B, FERRIOLLI, E, PRFRIMER, K. et. al. Characteristics of women who frequently under report their energy intake: a doubly labelled water study. Eur J Clin Nutr, 2009, v. .63, n. 1, p. 1192-1199. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/ejcn200954.pdf>. Acesso em: 16 abr 2016.

TAVARES, T. MAGALHÃES, P. M. F, TAVARES, B. M. **A terapia cognitivo-comportamental e seus efeitos no tratamento dos transtornos alimentares do comportamento alimentar.** Rev. de Psiq, v. 1, n. 2, p. 160-168. São Paulo, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-93-2

